

BIBLIOTECA DO INE: UM TIPO DE LEITURA PÚBLICA

Ana Cardoso Santos

1 - INTRODUÇÃO: breve história da Biblioteca do INE

Na construção do edifício do Instituto Nacional de Estatística, autorizada em 1932, pelo dec^o nº 20730, refere o nº 4 da II Parte:

"Atendeu-se à instalação da Biblioteca e dos serviços de máquinas. Às salas destinadas a arquivos atribuíram-se dimensões convenientes, prevendo a sua utilização durante um período de quarenta a cinquenta anos".

Pela lei nº 1911, de 23 de Maio de 1935 - que cria o INE (Instituto Nacional de Estatística) - a Biblioteca passa a depender organicamente da Secretaria Geral e cabem-lhe as seguintes funções:

"...organização, catalogação e conservação das espécies que compõem a Biblioteca; a permuta das publicações; a conservação de todas as publicações e mais documentos originais".

Isto quer dizer, que, desde o seu início, a conservação da documentação estatística esteve presente no espírito do legislador.

Acompanhando reestruturações do INE, a Biblioteca sofreria reorganizações nos anos de 1966, 1973 e 1979. Em 1966, nasce o Conselho Superior de Estatística.

Com uma outra ênfase dado à área estatística, em 1973, é criado o Serviço de Documentação. Os objectivos definidos são os seguintes:

- a) Ordenar, catalogar, classificar e conservar toda a documentação entrada na Biblioteca e no arquivo geral;
- b) Receber as publicações editadas pelo Instituto e proceder à sua distribuição;
- c) Manter as relações com os organismos internacionais e estrangeiros para estabelecer os intercâmbios convenientes e fazer a aquisição de publicações;
- d) Explorar o fundo bibliográfico existente e dele extrair informações a fornecer aos interessados nessas matérias;
- e) Manter o contacto com Serviços congêneres, tanto do sector público como do sector privado, colaborando com eles na difusão da informação técnica, científica, económica e social de interesse para o País.

A criação do Serviço de Documentação significa a importância crescente desta área no funcionamento orgânico da instituição. De uma oferta estática de serviços passa-se para uma intervenção dinâmica aberta aos interesses da comunidade.

2 - Leitura pública, face visível da empresa

Por definição, biblioteca pública presta gratuitamente um serviço à comunidade, tarefa que o INE vem desenvolvendo ao longo dos anos.

Há, porém, duas características que distinguem a Biblioteca do INE de outras instituições similares, tornando-a ímpar em termos do país e que nos leva a defender e afirmar estar-se perante um tipo particular de leitura pública.

A primeira é que o Instituto Nacional de Estatística é produtor e editor de informação, na óptica do utilizador/consumidor.

Por outro lado, enquanto uma biblioteca clássica tem um acervo documental raramente específico, a Biblioteca do INE é especializada: as suas colecções são constituídas fundamentalmente por documentos de natureza estatística e económica, nomeadamente monografias e periódicos da especialidade.

Em simultâneo, recebe por permuta e oferta publicações com dados estatísticos de diferentes países e difunde a informação publicada pela instituição e por outros organismos.

O trabalho estatístico pressupõe uma intervenção exterior a montante, mas também uma realização dentro e a partir da empresa, desde o trabalho do inquiridor à compilação de estatísticas e sua divulgação para o exterior. Todo este processo de laboração adquire visibilidade na Biblioteca, autêntica face representativa da Empresa.

3 - Biblioteca e seus meios de difusão

O fundo documental do INE é composto por publicações editadas pela Instituição, Direcções Regionais e Serviços Regionais da Madeira e Açores, bem como de outros organismos nacionais e internacionais (EUROSTAT, FAO, FMI, OCDE, OMS, ONU e institutos congéneres). Existe em dois tipos de suporte de informação: papel e microfichas (Censos desde 1864 até 1970 e Anuários Estatísticos de 1875 a 1983).

As áreas temáticas das publicações abrangem; nos diversos sectores: agricultura e pesca; indústria extractiva; indústria transformadora; transportes; turismo; saúde; demografia; educação, cultura, desporto e recreio; construção e habitação.

A quem interessa esta informação disponível? Podemos dividir a oferta em dois segmentos: investigação e obtenção de dados estatísticos. Por outro lado, o INE está interessado numa produção estatística "por medida", de acordo com os tipos de procura dos utilizadores. Aliás consta da resolução do Conselho de Ministros nº 48 - B/86 de 25/6, que cria a Comissão de Reestruturação do Sistema Estatístico Nacional:

"O produto final do sistema estatístico não pode deixar de ser pensado na óptica do utilizador..."

A procura de informação estatística é interna e externa. Os utilizadores são essencialmente a classe técnica superior do INE, organismos nacionais e internacionais e utilizadores externos das mais variadas actividades e profissões. Isto será aquilo a que se pode chamar o "público alvo".

4 - Reestruturação do INE e a regionalização

Em 1989, processar-se-ia a maior reestruturação que o INE conheceu, enquadrada no contexto da reestruturação de todo o Sistema Estatístico Nacional, atribuindo-lhe novas responsabilidades e promovendo a sua imagem a nível nacional e internacional.

O objectivo desta reestruturação foi criar condições necessárias para o fornecimento de informação estatística fiável e adequada às necessidades dos utilizadores públicos e privados. Sem deixar de continuar obrigado à prestação de um serviço público, o INE passa a desempenhar um papel de maior relevo no mercado da informação, oferecendo produtos nomeadamente estudos e análises nos domínios demográfico, social, económico e financeiro e uma maior aproximação a fornecedores e utilizadores de informação estatística.

Por outro lado, tem criado Direcções Regionais, que funcionam como verdadeiros observatórios regionais atentos às especificidades e realidade das regiões e sobre elas produzindo e disponibilizando a informação estatística necessária. Às Direcções Regionais correspondem outros tantos Núcleos de Documentação. Neste momento, além da Biblioteca central em Lisboa, existem três Núcleos de Documentação, com atendimento público: Coimbra, Évora e Porto.

Aos locais onde por razões geográficas não é possível a implantação do INE, está este aberto a qualquer tipo de colaboração com bibliotecas públicas, escolares e universitárias, habilitando-as com publicações e outro tipo de apoios. Para tal basta que contactem o Serviço de Documentação.

Facilitar o acesso à informação estatística é um dos principais objectivos do INE, sendo certo que ela é também um bem cultural que deve ser acessível a todos os indivíduos e, em particular, aos que mais contribuem para a sua produção.

5 - Novos desafios, novas tecnologias - que futuro?

O papel da informação é hoje essencial, tão essencial que se afirma vivermos na era do primado da informação. Nesse sentido, o INE prepara-se para novos desafios, tais como:

1 - aquisição de equipamento informático para automatização dos Centros de Documentação, ligação dos mesmos em rede;

- 2 - pesquisa em bases de dados bibliográficas em CD-ROM, de origens francesa, inglesa e americana;
- 3 - previsão da ligação "on-line" a outros organismos internacionais;
- 4 - disponibilização de informação em CD-ROM.

Estas alterações tecnológicas vão dar origem, num futuro próximo, a uma inversão na produção estatística, em que há menos informação em suporte papel e maior em outros tipos de suporte: disquetes, base de dados, CD-ROM, permitindo um acesso mais rápido e eficaz à informação.

Por tudo o que foi exposto a Biblioteca do INE, para além de ímpar no país, atendendo ao seu fundo documental, tem um papel importante, a nível interno, enquanto fonte de informação técnica para os quadros superiores e um papel de Biblioteca pública, servindo os interesses do público em geral.